

13ª FEIRA INTERNACIONAL DO NORTE



# NORÇAÇA, NORPESCA e NORCASTANHA

30 DE OUTUBRO A 2 DE NOVEMBRO | 2014  
BRAGANÇA

REVISTA OFICIAL

# **NORCAÇA, NORPESCA & NORCASTANHA 2014**

## **13.ª Feira Internacional do Norte**

- **Acessórios de Caça**
- **Acessórios de Pesca**
- **Tiro**
- **Pesca**
- **Armas**
- **Canas**
- **Carretos**
- **Amostras**
- **Modalidades de Pesca**
- **Criadores de Caça**
- **Exposições de Cães**
- **Falcoaria**
- **Organização de Caçadas**
- **Técnicas e Segredos de Pesca**
- **Taxidermia**
- **Forum sobre Caça, Pesca e Castanha**
- **Revistas**
- **Livros**
- **Passagem de Modelos**
- **Castanha**
- **Castanha Assada**
- **Máquinas Agrícolas**
- **Show Coocking**

**REVISTA**

**NORCAÇA, NORPESCA & NORCASTANHA**  
13.ª Edição · Novembro 2014

Edição: Câmara Municipal de Bragança

Direção: Hernâni Dias

Redação: Hernâni Dias e Júlio Carvalho

Impressão: Escola Tipográfica - Bragança

Dep. Legal: 366535/13

Novembro 2014

# Gestão de Populações Piscícolas em Albufeiras: Importância de Desafios

Em Portugal existem cerca de 236 barragens. As albufeiras criadas pela construção destes empreendimentos são a principal fonte de água doce para os mais variados fins – abastecimento urbano, produção hidroelétrica e irrigação. Muitas destas albufeiras funcionam ainda como espaços de lazer e de recreio. No entanto, como são ecossistemas artificiais e, por isso, menos complexos que os ecossistemas aquáticos naturais são muito sensíveis às perturbações causadas pela actividade humana. As principais perturbações a que as albufeiras estão sujeitas são as grandes flutuações no nível da água, causadas pela utilização do precioso líquido, a entrada de nutrientes, nomeadamente de fósforo e azoto, em consequência da poluição, do mau ordenamento do território e das más práticas florestais e agrícolas. A entrada excessiva de nutrientes nas albufeiras leva à sua eutroficação<sup>1</sup> e consequentemente à degradação da qualidade da água (Figura 1).

Outro tipo de perturbação é a introdução de espécies exóticas que é um factor, não só de ameaça para as espécies autóctones, mas também de degradação ambiental. A introdução de algumas espécies exóticas poderá mesmo pôr em perigo espécies piscícolas com interesse para a pesca desportiva. É assim, crucial a existência de medidas de gestão que promovam a manutenção da qualidade ambiental e dos recursos piscícolas.

A gestão piscícola das albufeiras tem três vertentes: (1) acções de gestão do recurso piscícola; (2) acções de gestão habitat e (3) acções de gestão relacionadas com o comportamento do pescador (EEGPC, s. data). As acções de gestão do recurso piscícola visam os repovoamentos e controlo da abundância de certas espécies piscícolas (muitas espécies quando estão em sobrepopulação apresentam exemplares com dimensões muito reduzidas). As acções relacionadas com a gestão do habitat visam criar as condições adequadas á

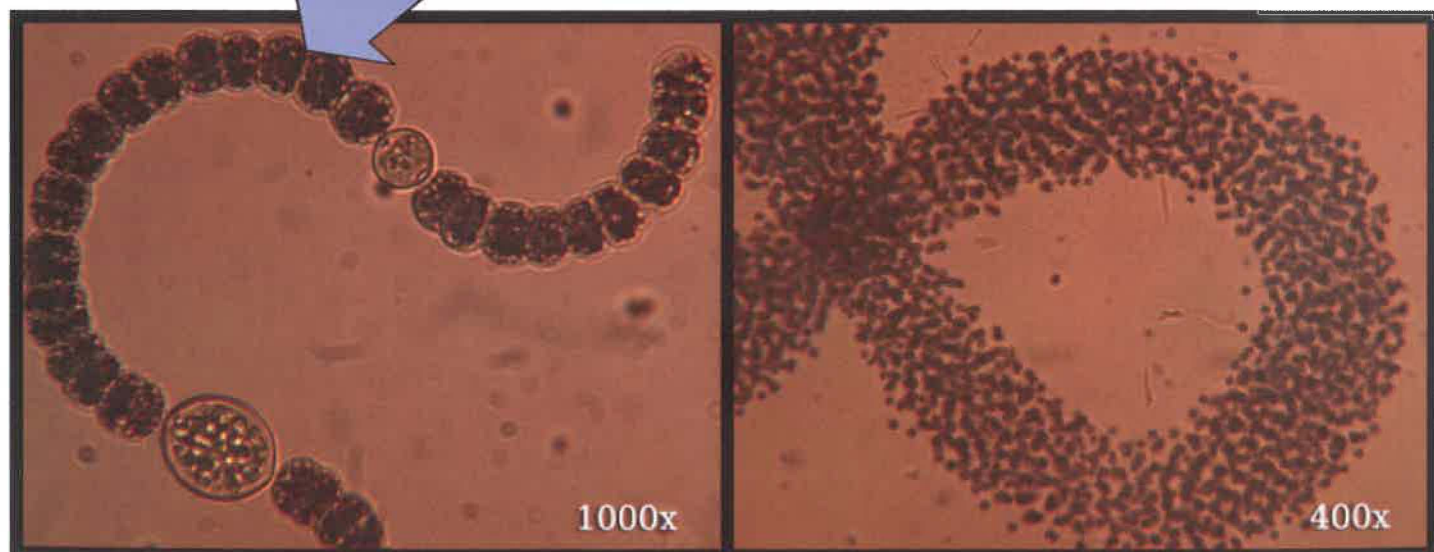


Figura 1. Albufeira eutrofizada com fluorescências de cianobactérias.

sobrevivência das espécies piscícolas. Abrangem a manipulação do grau de eutroficação do sistema (através do controlo da entrada de nutrientes pela implementação de medidas de ordenamento do território circundante das albufeiras, melhoria dos sistemas de tratamento dos efluentes urbanos e controlo interno dos nutrientes que já existem nas albufeiras, por exemplo, através do arejamento do fundo das albufeiras para impedir que o fósforo que está nos sedimentos vá para a coluna de água). Outro aspecto é a criação de abrigos e zonas de alimentação e de postura para os peixes na zona litoral das albufeiras. De salientar que a criação destes abrigos só será eficiente se for possível controlar as variações no nível de água armazenada nas albufeiras. Este aspecto é particularmente problemático nas albufeiras destinadas à produção de energia hidroeléctrica, uma vez que no caso destas albufeiras as flutuações no nível da água são errantes devido às variações das necessidades de energia eléctrica por parte das populações. Esta vertente da gestão das populações piscícolas em albufeiras tem que ser muito bem articulada com a EDP e outras companhias que operam no nosso país. Finalmente, as acções de gestão relacionadas com o comportamento do pescador dependem totalmente da sua colaboração e prendem-se com o respeito pelas épocas de defeso e pelas dimensões capturáveis, com adopção de outros métodos de pesca (e.g. pesca sem morte) e com a colaboração com os gestores e com investigadores de universidades e politécnicos sempre que estejam em curso trabalhos de investigação que visem um melhor conhecimento dos ecossistemas e das espécies que lhes estão associadas. Outras atitudes de civismo como não deixar lixo e restos de linhas de pesca e de engodo nos locais de pesca também se revestem de grande importância para a manutenção da qualidade ambiental destes ecossistemas. Os pescadores e também os cidadãos em geral devem estar cientes que a existência ou não de peixe depende em grande parte da atitude que tiverem para com o ambiente (Figura 2).



Figura 2. A boa qualidade ambiental das albufeiras depende em grande parte do civismo de pescadores e do público em geral.

### **Referências**

EEGPC, s. data. Estudo Estratégico para a Gestão das Pescas Continentais. Disponível em: <http://www.icnf.pt/portal/pesca/gr/recauic/est-es-trat-p-cont>. Acedido em 10/9/14.

1 É o aumento das concentrações de nutrientes, nomeadamente de fósforo e azoto, nos sistemas aquáticos. Este é acelerado pelas más práticas agrícolas e florestais e pela descarga de efluentes não tratados. Em consequência, ocorre um excessivo desenvolvimento de algas. As espécies de algas mais favorecidas pelo processo de eutrofização pertencem a dois grandes grupos: Chlorophyta (algas verdes) e Cyanophyta (cianobactérias). Muitas das cianobactérias favorecidas pela eutrofização são estirpes produtoras de toxinas, causando problemas de índole ambiental (mortalidade de peixes e de outros organismos aquáticos), de saúde pública (água imprópria para consumo humano) e prejuízos económicos (turismo, actividades recreativas, mortalidade de gado). Por outro lado, a intensa decomposição desta biomassa de algas leva à quase total depleção do oxigénio nos sistemas aquáticos afectados. Estes apresentam durante o dia pH muito elevado, durante a noite pH excessivamente baixo e oscilações bruscas das concentrações de oxigénio.

Ana Maria Geraldês & Amílcar Teixeira  
(geraldes@ipb.pt)

CIMO, Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Bragança